

Rotas do Gharb Al-Andalus – Itinerários Literários e Místicos

Natália Maria Lopes Nunes

CH/FLUL e IELT/FCSH-UNL e IEM/FCSH-UNL; nlnunes@hotmail.com

Resumo: Geógrafos, poetas, filósofos e sufis, entre outros, viajaram por diversos lugares. Dos viajantes muçulmanos, destaca-se o místico sufi Ibn ‘Arabī. As suas viagens, no espaço do al-Andalus, ou em outros lugares mais longínquos, contribuíram para a difusão do Sufismo, para a aproximação das religiões e para o diálogo entre o Oriente e o Ocidente. A partir da obra *Risālat al-Quds (Epístola da Santidade)*, Ibn ‘Arabī apresenta alguns dos seus mestres, nomeadamente os que nasceram no Gharb al-Andalus. Neste sentido, traçámos alguns itinerários que se integram naquilo a que chamamos Rotas do Gharb al-Andalus, através dos quais procuramos divulgar e valorizar o património árabe e islâmico subjacente no legado literário e místico do Gharb al-Andalus.

Palavras-chave: *Gharb al-Andalus, legado islâmico, viagens, rotas, Ibn ‘Arabī.*

Résumé : Des géographes, des poètes, des philosophes et des soufis, parmi d’autres, ont voyagé en plusieurs lieux. Des voyageurs musulmans on détache le mystique soufi Ibn ‘Arabī. Ses voyages, dans l’espace d’al-Andalus, ou en d’autres lieux plus loin, ont contribué pour la diffusion du Soufisme, pour l’approche des religions et pour le dialogue entre Orient et Occident. À partir de l’ouvrage *Risālat al-Quds (Les soufis d’Andalousie)*, Ibn ‘Arabī présente quelques-uns de ses maîtres, notamment ceux qui sont nés dans le Gharb al-Andalus. Dans ce sens, on a tracé quelques itinéraires qui s’intègrent dans ce qu’on a appelé Routes du Gharb al-Andalus, à travers lesquelles on cherche divulguer et valoriser le patrimoine arabe et islamique sous-jacent dans l’héritage littéraire et mystique du Gharb al-Andalus.

Mots-clefs: *Gharb al-Andalus, héritage islamique, voyages, routes, Ibn ‘Arabī.*

1. INTRODUÇÃO

Na Idade Média, as viagens, e os deslocamentos de vários tipos, eram frequentes, o que permitiu um grande intercâmbio cultural entre o Ocidente e o Oriente, envolvendo a circulação de mercadorias e de ideias, nomeadamente através da milenar Rota da Seda. Desta rota faziam parte diversos caminhos, oásis, estradas que, desde a Antiguidade, foram percorridos por mercadores, peregrinos e aventureiros, entre o território chinês e os diversos portos do Mediterrâneo, tais como Istambul, chegando também até aos portos italianos e à parte mais ocidental da Rota da Seda, o al-Andalus.

Por outro lado, o acto de viajar na civilização árabe-muçulmana, durante a Idade Média, teve uma grande importância, sendo o Mediterrâneo o palco principal dessa mobilidade. Viajar correspondia ao despertar de si mesmo, assemelhava-se a uma viagem

iniciática, tendo como modelo o profeta Maomé, também ele um viajante. Através de um dos seus *hadits*, o profeta incitou o ser humano a viajar, a fim de alcançar a sabedoria. Assim, durante a Idade Média, geógrafos, literatos, poetas, filósofos e sufis, entre outros, viajaram por diversas paragens, sendo o Mediterrâneo um dos espaços privilegiados. Em peregrinação, ou em busca de conhecimento, as viagens tornaram-se uma das formas de diálogo entre as diferentes civilizações, culturas e religiões.

O acto de viajar permitiu ainda a convivência entre muçulmanos, cristãos e judeus no al-Andalus, assim como a ligação importante entre o Oriente e o Ocidente, desenvolvendo a diplomacia, a tolerância religiosa, o livre-comércio e a pesquisa académica e científica. Por exemplo, entre os séculos VII e X, realizaram-se traduções árabes de obras gregas e persas, aspecto que em muito contribuiu para as relações entre o al-Andalus e o Médio Oriente. Depois, mais tarde, as Cruzadas e a expansão do Império Mongol desencadearam conflitos que acabaram por intensificar também os contactos diplomáticos com o Oriente muçulmano.

2. SUFIS VIAJANTES

Na mística do al-Andalus, de entre os diversos viajantes muçulmanos, destaca-se, por exemplo, Ibn Masarra, que viajou pelo Oriente, onde conheceu também os ensinamentos do asceta egípcio Dhu'l Nun, para quem Deus era a pura Luz, e o verdadeiro conhecimento era considerado a iluminação directa do coração pelo próprio Deus. Depois, regressado à Península Ibérica, ou seja, ao al-Andalus, fez, no Ocidente, a síntese desse pensamento. Após a sua morte, no início do século XI, Abu-l Abbas Ibn Al-Arif fundou, em Almeria, uma nova *tariqa* (via espiritual) apoiada nos ensinamentos de Ibn Masarra. Posteriormente, Ibn 'Arabī (1165-1250), o maior místico do al-Andalus, e do Sufismo em geral, nascido em Múrcia, viajou para países como a Tunísia, Turquia, Egipto e Síria (este último país, onde está o seu mausoléu). Na sua viagem à Turquia, teria conhecido al-Rūmī (1207-1273) e ambos, através de alguns dos seus poemas, promoveram o diálogo inter-religioso e a religião do amor.

Segundo Ibn 'Arabī, a viagem permite desvendar o carácter dos homens. No entanto, as suas viagens podem analisar-se tendo em conta dois aspectos: por um lado, as viagens empreendidas no sentido literal e físico, por outro lado, a viagem realizada no sentido metafórico e espiritual e que deu título a uma das obras mais importantes do

Sufismo, intitulada *Kitāb al-Isfār (O Desvelamento dos Efeitos da Jornada)*. Nesta obra, o vocábulo “viagem” (*safar*) remete para a viagem espiritual, cujo objectivo final é a perfeição humana e o conhecimento de Deus. Esta viagem permite ao místico o acesso ao conhecimento de Deus, pois todo o percurso converge para esse fim. Ibn ‘Arabī faz referência a diversas viagens, nomeadamente aquelas que foram realizadas pelos profetas, assim como as viagens divinas e as viagens de algumas entidades espirituais. Nesse sentido, faz alusão às viagens de Enoch, de Noé, de Abraão, de Loth, Jacob, José e Moisés. Contudo, essas viagens resumem-se a três tópicos fundamentais no caminho espiritual: viagem vinda de Deus, viagem para Deus e viagem em Deus:

Les voyages sont de trois sortes et il n'y en a pas quatre. Tels sont ceux que Dieu reconnaît: le voyage venant de Lui, le voyage vers Lui et le voyage en Lui. Ce dernier est le voyage de l'errance et de la perplexité. Celui qui voyage venant de Lui, son gain est ce qui s'est trouvé être; tel est son gain, alors que celui qui voyage en Lui ne gagne que lui-même. Ces deux premiers voyages ont une fin à laquelle on parvient et on s'arrête, tandis que le troisième, celui de l'errance, est sans fin.¹⁶⁰

Para Ibn ‘Arabī, o percurso místico insere-se na concepção de santidade no Sufismo do século XIII, onde a relação mestre/discípulo tinha um papel fundamental. Na sua obra *Guia Espiritual*, Ibn ‘Arabī (Ibn ‘Arabī, 1990, p. 37) realça a importância do mestre na via espiritual e no caminho da perfeição, apelando à sinceridade do iniciado. Segundo as suas palavras: «Busca un maestro perfecto que te conducirá por el recto camino. En tu búsqueda de un guía se sincero, porque la sinceridad distingue al verdadero buscador». A relação entre o mestre e o discípulo é fulcral na evolução espiritual do iniciado. Além disso, o desprezo deste mundo torna-se um dos aspectos primordiais no caminho iniciático que conduz ao conhecimento de Deus. A propósito desta temática, Abd as Sabour Turrini afirma o seguinte:

Le rapport entre maître et disciple, et la présence d'une communauté spirituelle qui devient le réceptacle de la baraka, sont fondamentaux pour la maturation de ces ouvertures spirituelles. La maîtrise connaît l'âme et l'état spirituel du disciple et peut le guider vers la réalisation effective de la

¹⁶⁰ Ibn ‘Arabī, *Le Dévoilement de effets du voyage*, 2. Disponível em: <http://www.lyber-eclat.net/lyber/ibnarabi/devoilement.html>.

connaissance de lui-même, dans l'acquisition d'une personnalité supérieure qui s'exerce à travers la servitude spirituelle.

Le cas du Shaykh Muhiddin Ibn Arabi est, en ce sens, très révélateur. Celui-ci reçut une éducation religieuse tant par ses oncles, qui embrassèrent la voie initiatique que par les maîtres spirituels qui lui autorisèrent et le dirigèrent ainsi dans cette retraite spirituelle, khalwa, qui lui permit le dévoilement de la connaissance divine. Le comportement spirituel acquis par Ibn Arabi, à travers les enseignements des maîtres, peut être synthétisé dans la présence spirituelle scrupuleuse, dans la sollicitude, dans l'abandon confiant en Dieu et dans la pleine conscience que Dieu se révèle à tout instant. (Turrini, 2005)

No entanto, a *Risālat al-Quds (Epístola da Santidade)* é a principal obra de Ibn ‘Arabī que está na base da criação dos itinerários literários e místicos inseridos nas Rotas do Gharb al-Andalus. A referida obra comprova o facto de Ibn ‘Arabī ter sido um grande viajante na procura do conhecimento, com o objectivo de ascender espiritualmente. A epístola é, assim, o reflexo das suas viagens e divide-se em quatro partes: na primeira parte, o autor faz uma reflexão sobre a vida espiritual no Oriente, nomeadamente em Meca e no Egipto, países onde esteve e onde contactou com outros mestres espirituais; na segunda parte, Ibn ‘Arabī faz um exame de consciência, numa espécie de diálogo consigo mesmo, onde se destacam alguns aspectos biográficos do grande místico do Sufismo; na terceira parte, a maior e a mais relevante para o nosso estudo, Ibn ‘Arabī apresenta um conjunto de biografias correspondentes a mestres e companheiros (homens e mulheres) espirituais, dos quais recebeu alguns ensinamentos religiosos que viriam a marcar todo o seu percurso na via da espiritualidade; finalmente, a última parte, corresponde a um epílogo de carácter doutrinário.

Relativamente à terceira parte da obra acima referida, podemos listar alguns dos mestres de Ibn ‘Arabī que nasceram no Gharb al-Andalus, na região que corresponde a Portugal: Abū Ŷa ‘ far al-‘Uryani (Loulé); Ibn ‘ Imrān al-Mīrtulī (Mértola); Ibn Jamīs al-Yāburī, Abū Abd Allah (Évora); Abū ‘ Abd Allah b. al- ‘ Ās (al-Bajī) (Beja) e Abū-l-‘Abbas Ahmad b. Hammām, este último não nasceu em Portugal, mas veio para Juromenha onde se dedicou à prática do *ribat*. Estes lugares de *ribat* estavam ligados à contemplação dos místicos sufis e tinham também uma função de defesa territorial. Assim, o *jihad* tinha dois sentidos: por um lado, o combate contra os infiéis, tendo grande relevância para aqueles que a praticavam; por outro lado, o *jihad* tinha ainda um sentido

espiritual, ou seja, longe dos combates físicos, havia também um combate espiritual, interior, feito através de vários exercícios, nomeadamente da devoção, do jejum, das recitações corânicas, das vigílias, dos cânticos e do dhikr. Geralmente, no mundo muçulmano, o *ribat* era uma fortificação ligada ao culto e à vida espiritual, ao estudo, mas também à defesa e era habitado por monges-guerreiros sob a orientação de um mestre, como se pode verificar, por exemplo no *ribat* de Alzejur, no Algarve, fundado por Ibn Qasī. Pinharanda Gomes (Gomes, 1991, p. 224) refere o seguinte: «A prática bélico-monástica desenvolve-se nas arrábidas, ribat e azóias, residências fronteiriças que os guerreiros do Profeta erigiram para a defesa da sua expansão, quais minaretes da fé transformados em torres de vigia, alcorões de guerra».

Por outro lado, as cidades onde nasceram os sufis acima referidos, foram igualmente berço de alguns poetas que, através dos seus poemas, deixaram um legado literário de extrema importância para o nosso património. Por outro lado, também esses poetas foram viajantes, em busca de conhecimento, de novas condições de vida, ou de partilha da sua poesia nos círculos literários que caracterizaram algumas cidades do al-Andalus, nomeadamente a cidade de Lisboa. A título de exemplo, Ibn 'Abdûn (1050-1134/5) nasceu em Évora no século XI, estudou primeiro em Badajoz, orientado por alguns dos mais importantes mestres do seu tempo e, mais tarde, em Córdova. Foi o mais famoso poeta e intelectual da Évora islâmica, secretário de governantes ilustres e ficou célebre por ter composto uma elegia sobre a queda da dinastia dos Aftasidas, a *Qasîda 'Abdûnia*.

Destaque ainda para Ibn Darrāj al-Qastallī (958-1008), nascido em Cacela, no Algarve que, com cerca de trinta anos, deixou a família e saiu de Cacela, indo para Córdova a fim de conseguir afirmar-se como poeta de Corte, aspecto que lhe possibilitou efectuar muitas viagens. Depois de avaliado o seu talento como poeta, Ibn Darrāj entrou ao serviço de Almançor, tornando-se poeta do Estado Amirida. A sua poesia, assim como as cartas que escreveu, e das quais restam alguns fragmentos, demonstram precisamente o reflexo das suas viagens no al-Andalus e no Norte de África, tendo contribuído muito para a propaganda das batalhas de Almançor.

3. AS ROTAS DO GHARB AL-ANDALUS

Para além dos mestres de Ibn ‘Arabī, o al-Andalus foi berço de diversos sufis, ascetas e poetas que nasceram na parte mais ocidental da Península Ibérica, o Gharb al-Andalus, mais concretamente em Portugal. O Algarve, o Alentejo e a zona de Lisboa (Sintra e Sacavém) viram nascer alguns desses homens, mas, por razões diversas, muitos deles viveram parte da sua vida em Espanha, ou viajaram para o Norte de África (Marrocos e Tunísia). Pelo número razoável de sufis e de poetas nascidos em Portugal, é pertinente traçar alguns itinerários que contemplem este legado místico e literário do al-Andalus em Portugal. Neste sentido, e perante um património riquíssimo, mas muitas vezes esquecido e negligenciado, e na sequência do nosso plano de trabalho de investigação e do curso da Escola de Verão na Universidade Nova de Lisboa-Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, intitulado “O legado islâmico do al-Andalus”, traçámos uma variedade de itinerários que se inserem na denominação Rotas do Gharb al-Andalus (ou Rotas Árabes em Portugal).

O principal objectivo da criação das Rotas do Gharb al-Andalus centra-se na revalorização e na difusão do legado islâmico em Portugal através das suas manifestações literárias, religiosas, arqueológicas, artístico-culturais, históricas, sociais, e paisagísticos que constituem a rede de rotas a implementar em Portugal em diversas cidades, nomeadamente em Évora, Juromenha, Beja, Mértola, Silves, Loulé, Tavira Sacavém, Sintra, etc. Contudo, é nosso objectivo estabelecer também uma ligação com Espanha, sobretudo com as cidades de Sevilha e de Córdoba, e com o Norte de África, principalmente Tunísia e Marrocos. Pretende-se ainda criar, desenvolver e fortalecer relações com as cidades/vilas e países que se inserem nas rotas e que contribuíram para a criação de um legado comum e para a mesma identidade cultural, de forma a potenciar o diálogo entre a Europa e os países árabes e muçulmanos, procurando também divulgar e aprofundar as relações entre o Oriente e o Ocidente, aspectos tão esquecidos no nosso país, contrariamente à vizinha Espanha com quem partilhámos esse passado histórico. É de salientar que em Espanha “O Legado Andaluz” foi declarado “Itinerário Europeu” em 1997 e em 2004 “Grande Itinerário Europeu”, apresentando uma série de rotas de âmbito histórico e literário com as quais pretendemos estabelecer uma ligação e um diálogo transfronteiriço e intercultural. É ainda de referir que a UNESCO incluiu “O Legado Andaluz” no “Programa Mediterrâneo”:

El Legado Andalusi fue declarado 'Itinerario Cultural Europeo' en el año 1997 siendo junto con el Camino de Santiago el único itinerario de esta categoría en España. El Reglamento del Consejo de Europa que regula los Itinerarios contempla la posibilidad de que éstos sean revisados y puedan, en función del cumplimiento de los objetivos, ascender en su categoría como ha sido el caso de El Legado Andalusi.[...]

La UNESCO ha incluido a El Legado Andalusi en su "Programa Mediterráneo" con nomenclatura propia, por su contribución al progreso de los pueblos mediterráneos, promoviendo el Mediterráneo como espacio eco-cultural.¹⁶¹

Nesse sentido, e dada a importância do legado místico e literário ligado ao período islâmico em Portugal, já foram traçados alguns percursos das Rotas do Gharb al-Andalus, nomeadamente a Rota dos Sufis do Gharb al-Andalus, as rotas Lisboa Árabe e Évora Árabe. Estas últimas já foram implementadas, a rota Lisboa Árabe feita por nós através da empresa turística Lisboa Autêntica e a rota Évora Árabe desenvolvida por nós, com a colaboração de outro investigador especialista em História do al-Andalus, e com o apoio da Câmara Municipal de Évora e da Casa Árabe de Lisboa. A Casa Árabe de Lisboa compromete-se a ter um papel fundamental na defesa do património arqueológico, histórico, cultural, urbanístico, arquitectónico e ambiental relacionado com o legado árabe em Portugal; pretende ainda desenvolver uma série de políticas que visem o desenvolvimento, a produção e a promoção do turismo cultural, visando também a investigação sobre a herança árabe em Portugal. O principal objectivo é contribuir para o diálogo multicultural e de encontro de tradições, rituais, crenças e valores.

Para exemplificar algum do trabalho já realizado e implementado, apresentamos os cartazes das rotas Lisboa Árabe e Évora Árabe:

¹⁶¹“Proyección internacional”, El Legado Andalusi. Disponível em:
<http://www.legadoandalusi.es/fundacion/principal/legado/proyeccion-internal>.



Figura 1. Cartaz da Rota Lisboa Árabe (Fonte: Lisboa Autêntica)



Figura 2. Cartaz da Rota Évora Árabe (Fonte: Rotas Árabes de Évora-Facebook)

4. CONCLUSÃO

As Rotas do Gharb al-Andalus inserem-se naquilo a que se chama turismo cultural e tiveram como ponto de partida a nossa investigação de pós-doutoramento. Além disso, este produto turístico foi criado a fim de colmatar uma certa lacuna relativamente ao período histórico em causa e também para darmos a conhecer uma civilização, uma cultura e uma religião diferentes, mas que tiveram um papel importante naquilo que é hoje Portugal.

Evidentemente, as motivações culturais e educativas são aquelas que nos incentivaram à realização destas rotas, cujos itinerários se basearam nas especificidades

de cada região, com destaque para os aspectos históricos, literários, artísticos, lendários, gastronómicos, não esquecendo a arquitectura e o artesanato. Há a destacar ainda as viagens organizadas com o objectivo de aprender e de aprofundar conhecimentos sobre uma temática relacionada com os conteúdos curriculares e no âmbito da formação de professores, em articulação com os currículos da disciplina de História nos 7º e 10ºanos de escolaridade, assim como nas turmas de Turismo no Ensino Profissional.

E terminamos com um poema de Ibn Darrāj al-Qastallī, traduzido por Adalberto Alves (Alves, 1999, p. 158), onde se demonstra bem o espírito de aventura, a coragem e o gosto de viajar a fim de conseguir alcançar os seus objectivos, mostrando que nem a paixão pela mulher, nem o amor pelo filho conseguiram demover o poeta dos seus propósitos:

*ensinaram-me a temer longas viagens,
mas são o meio de beijar a mão de Almançor. [...]
quando a minha amiga veio para o adeus
trouxe soluços e suspiros, inimigos da coragem,
e suplicou-me que ficasse, pelo nosso amor e em nome da paixão.
no berço estava o nosso filho: um menino chorando,
que não falava, mas através do olhar
me trespassava a alma.
nem meu filho das entranhas
fizeram que desistisse.
e na ânsia da viagem
eis que, por fim,
eu parti...*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, A. (1999). *O meu coração é árabe*. 3ª ed. revista e aumentada, col. «documenta poética/7», Lisboa: Assírio & Alvim.
- Gomes, P. (1991). *A Filosofia Árabe-Portuguesa. História da Filosofia Portuguesa*. col. «Filosofia & Ensaios», Lisboa: Guimarães Editores.
- Ibn al-‘Arabī (1990). *Guía Espiritual: Plegaria de la Salvación. Lo Imprescindible. Terminología Sufí*. (Mohammed Amrani Trad.) 1ª ed., col. «Ibn ‘Arabī», Múrcia: Editora Regional de Múrcia.
- Ibn al-‘Arabī (1933). *Vidas de Santones Andaluces. La «Epístola de la Santidad» de Ibn Arabī de Murcia, (Risālat al-Quds)*. In Palacios, M. A. *Escuelas de Estudios Árabes de Madrid y Granada*, Madrid: Imprenta de Estanislao Maestre, Edición Facsímil, Editorial Maxtor.

Ibn ‘Arabī, Le Dévoilement des effets du voyage. 2. Disponível em:

<http://www.lybereclat.et/lyber/ibnarabi/devoilement.html>.

Turrini, A. S. (2005). «L’'héritage spirituel d’'Ibn Arabi». *Revue Annales du Patrimoine*, 4.

Disponível em <http://Annales.univmosta.dz/index.php/archives/102.html>.

“Proyección internacional”, El Legado Andalusi. Disponível em:

<http://www.legadoandalusi.es/fundacion/principal/legado/proyeccion-internal>.